

## O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

### *Estudo 17 – Deus é bom pra mim*

O filósofo grego Epicuro de Samos (341 a.C. a 271 a.C.) foi um dos primeiros a se questionar: “Se o Deus Todo-Poderoso é bom, como pode haver o mal no mundo?” Sua conclusão: ou Deus não é bom, ou Deus não é Todo-Poderoso. Mas a questão continuou ecoando muito tempo depois. Certa vez, um repórter perguntou a C. S. Lewis (1898-1963) por que Deus não eliminava o mal. O escritor britânico respondeu: “E ele começaria por quem? Por você?” Apesar da ironia, Lewis estava se referindo ao ensino bíblico de que é a bondade de Deus que faz com que ele suporte a existência do mal. Ainda bem que Deus é bom – porque nós não somos!

De zero a dez, que nota você daria para a bondade de Deus? E para você mesmo, que nota de zero a dez você daria para a sua própria bondade?

O apóstolo Paulo continua a lista de características do fruto do Espírito acrescentado “benignidade”. A palavra aqui também é traduzida em outros textos como *bondade* e *bem* (p. exp: Rm 11.22; 3.12); em algumas versões bíblicas (NVI e NVT) é traduzida por *amabilidade*. O sentido é uma profunda disposição para fazer algo em benefício do outro.

A Bíblia frequentemente associa a benignidade a Deus.

Na verdade, a benignidade do Criador pode ser contemplada em todas as suas obras, inclusive em sua generosidade para com os povos pagãos e com os incrédulos em geral (At 14.17). Paulo tinha plena consciência de que a amabilidade de Deus está disponível para todos; por outro lado, também se entristecia porque via como os pecadores ignoravam e desprezavam tamanha generosidade, sabendo que isso lhes traria ainda maior juízo da parte do Justo Juiz.

Quando Deus age com essa benignidade significa que está prestando zelosa atenção às necessidades de seu povo e dos homens em geral, agindo com amor generoso e misericordioso, provendo todas as coisas com fartura para nossa bênção e nosso bem (Sl 145.9).

Na maioria das vezes, contudo, a benignidade indica a forma como o Senhor concede proteção e livramento ao seu povo, especificamente (Sl 18.50; 31.7,8; 44.26; 59.9,10; 94.17,18). É assim a famosa imagem do Pastor Divino, conforme retratado na poesia de Davi: sua bondade vai acompanhando suas ovelhas em todo lugar (Sl 23.6).

Uma particularidade importante da benignidade divina com seus servos é a sua confiabilidade. Ela procede da aliança do Senhor com o seu povo, e por isso jamais acaba ou falha (Sl 89.2-4). Por conta disso, a benignidade de Deus deve ser engrandecida e louvada com gratidão, por todos os seus servos (Sl 13.6; 36.5,7; 135.3; Is 63.7).

É também a benignidade que impele o Senhor a tratar os pecadores, que somente mereceriam sua ira e castigo, com bondade (Sl 51.1; Jl 2.13; Jn 4.2). É Por causa da benignidade divina que não somos cortados da videira a cada vez que pecamos, e é por ela que somos conduzidos ao arrependimento e, por fim, somos perdoados (Rm 2.4).

Evidentemente, foi em Jesus Cristo, o Salvador, que Deus se mostrou ainda mais benigno para conosco (Ef 2.4-7; Tt 3.4). Sua disposição em nos fazer o bem chegou a ponto de enviar seu próprio Filho para morrer no lugar dos pecadores (1Jo 4.9,10).

A verdade é que quando os homens duvidam de que Deus é benigno, somente estão comprovando que a benignidade de Deus é a causa de não sermos todos consumidos em sua ira (Lm 3.22). Afinal, ele prometeu que haverá um dia em que sua bondade fará todo o mal ser erradicado do Universo (Is 11.9; Ap 20.14; 21.4,8).

Em vez de questionar se Deus é bom, devemos confiar em sua bondade e busca-lo de todo o coração (Lm 3.25; Na 1.7; Hb 11.6).

#### APLICAÇÃO

Considerando o ensino bíblico da benignidade do Senhor:

- Você acha que deveria orar mais, pedindo pelo auxílio dele com maior frequência? Em quais áreas você tem maior carência da generosidade de Deus?
- Você acha que deveria ser mais agradecido a Deus, louvando a ele com mais intensidade? Em quais áreas você tem experimentado mais da generosidade de Deus?

Ou será que já está de bom tamanho?

Pr. Alceu Lourenço